

1. Indicação de Proponente

Pontão de Cultura iTEIA.

Entidade: Instituto InterCidadania

2. Título do Projeto

Espaço E.S.C.A.M.B.O.

(Economia Solidária da Cultura Articulando Movimentos BiOregionais)

3. Atividade Econômica Principal

Fomento através de uma plataforma digital do escambo de produtos e serviços entre pontos de cultura, coletivos culturais, artistas independentes e empreendimentos solidários existentes nas bioregiões brasileiras.

4. Sistema Produtivo da Ação

Adoção de um modelo comum para cadastrar os saberes e fazeres dos coletivos culturais possibilitando a pesquisa de serviços e produtos relacionados a cultura popular brasileira. Implementação de suporte digital para o acesso de grupos e indivíduos que produzem e consomem um canal de comunicação direto entre eles.

Garantir a associação das moedas sociais em circulação aos produtos e serviços publicados na ferramenta digital estimulando e fortalecendo as moedas sociais existentes

Desenvolver um espaço virtual para troca direta entre produtos e serviços garantido aos envolvidos neste escambo informações detalhadas sobre os produtos e serviços e mecanismos de comunicação para facilitar a negociação entre os interessados.

5. Relação com o Programa Cultura Viva

A proposta do Espaço ESCAMBO está em total sintonia com as definições retiradas pelo GT de Sustentabilidade que constitui a Ação Cultura Digital:

<http://cdcp2010.wikispaces.com/file/view/AcoesConjuntasPontoes.pdf>

Este grupo de trabalho formado por pontos e pontões que fomentam e desenvolvem tecnologias livres ligadas a economia solidária e a diversificação das formas de captação de recursos das entidades integrantes da rede cultura viva através da organização de espaços digitais.

Entre as propostas do GT de Sustentabilidade esta o “Desenvolvimento de uma plataforma digital com moeda social” considerada entre os pontos do grupo de trabalho e posteriormente ratificada pelos participantes da Ação Cultura Digital como uma ação prioritária.

O objetivo do Espaço ESCAMBO é beneficiar não apenas os pontos de cultura mas também todos os artistas independentes participantes de ações como interações estéticas, agente cultura viva e ação grô.

A articulação em Rede, possibilita uma alternativa efetiva para a permanência dos pontos de cultura no mercado cultural, fortalece sua rede através de um contato inter-cultural entre os pontos do Brasil através do Mercado de Trocas Solidárias e dá uma perspectiva de continuidade do Programa sem ter uma direta dependência da moeda “Real”. Oferece o suporte necessário para a sustentabilidade, tanto dos pontos e pontões como do próprio programa em si.

Devido ao projeto ser uma parceria de dois pontões com focos de atuações em áreas complementares, o espaço ESCAMBO se propõe a ser um elo de ligação entre os grupos de trabalho de Economia Solidária, Sustentabilidade Cultural e Cultura Digital pertencentes a rede de pontos de cultura.

6. Objetivo Geral da Proposta

Promover um ambiente virtual para a divulgação e troca de produtos e serviços culturais entre indivíduos e coletivos que compõem a cultura popular brasileira.

7. Objetivos Específicos

Elaboração de uma plataforma digital em software livre integrada as iniciativas já existentes de economia solidária (Cirandas, iTEIA) que permita a troca dos saberes e fazeres culturais estruturados dentro dos critérios do comércio justo e solidário.

Permitir a visão geográfica de demandas e ofertas entre pontos de cultura e evidenciar oportunidades e carências biorregionais.

Fomentar moedas sociais já existentes garantindo mecanismos para pesquisa de grupos, serviços e produtos que a utilizam.

Fortalecer os movimentos de agroecologia, software livre, economia solidária, permacultura dentro das biorregiões brasileiras, oferecendo ferramentas para estimular a interação entre seus atores.

Fomentar um sistema de trocas solidárias, que, através de anunciantes destacados e trocas efetivadas, possa ser auto sustentável a médio prazo.

8. Justificativa

Entre os grandes avanços obtidos pelo Brasil na última década podemos afirmar que no âmbito cultural o mais significativo de todos foi o programa cultura viva. Através da iniciativa do ministério da cultura inúmeras entidades que sempre resistiram para garantir a sobrevivência dos seus conhecimentos e tecnologias foram reconhecidos diretamente por uma política pública de cultura e receberam recursos financeiros para potencializar seus saberes e fazeres, beneficiando diretamente grupos quilombolas, etnias indígenas, assentamentos agrícolas, produtores audiovisuais independentes e até grupos de pesquisa em sistemas computacionais de código aberto. Após meia década é possível afirmar que Cultura Viva contribuiu para reduzir a disparidade de financiamento que existe entre os artistas da cultura popular e os produtos criados pela indústria cultural brasileira.

Dentro dos mais de 2000 pontos que formam a rede Cultura Viva, o recurso oriundo do programa representa mais de 90% da sua fonte de receita sendo parte significativa dos recursos destinados a garantir manutenção e funcionamento dos espaços de trabalho. As limitações causadas pelas leis que regem os investimentos públicos somada a inexperiência administrativa faz com que muitos gestores de pontos de cultura realizem malabarismos econômicos para executar as propostas aprovadas ao invés de investir em formas de diversificar a entrada de recursos na entidade como por exemplo a sistematização destes saberes e fazeres através dos alicerces do comércio justo e da economia solidária.

Durante os encontros de pontos de cultura, TEIAs nacionais ou regionais, constantemente é afirmado que o maior benefício trazido a cultura popular brasileira pelo programa Cultura Viva não é a injeção de capital dentro dos coletivos culturais mesmo com o visível benefício que isto proporciona mas, a articulação destes coletivos como pontos de cultura conectados a uma rede ramificada em praticamente todo o território nacional. Ao analisarmos o tamanho e a diversidade atual da rede nacional de pontos de cultura podemos facilmente encontrar casamentos de interesses entre grupos que integram as mesmas bioregiões e que podem

ser colocados em contato possibilitando que mesmo sem capital financeiro as demandas para funcionamento dos centros culturais consigam ser solucionadas dentro da própria rede.

Outra justificativa importante para a construção do espaço ESCAMBO é a dificuldade de visualizar o alcance e o lastro das diferentes moedas sociais em circulação nas biorregiões brasileiras. As moedas sociais facilitam a triangulação das trocas e hoje, é amplamente difundida e aceita em inúmeros países. No Brasil, algumas experiências já se tornaram referência como o Banco Palmas na periferia de Fortaleza. A intenção do uso e difusão da moeda sociocultural e a de circular a riqueza gerada pelos Pontos, dentro da Rede.

Entende-se moedas sociais como formas e sistemas que escapam ao controle dos mecanismos da moeda oficial e são produzidos e gerenciados pelos próprios usuários para enfrentar a escassez de dinheiro e como forma de distribuir a riqueza, em vez de concentrá-la. Haverá o lastro que gerenciará a emissão e distribuição das moedas que terão número de série e serão controladas com um sistema de transparência econômica na Rede.

Um ponto de cultura, por exemplo, pode disponibilizar serviços de filmagem e edição pelo valor de 1000 moeda sociais. Esse mesmo ponto de cultura, necessita de um buffet de alimentação para um Festival com a temática Afro e procura o ponto de cultura X que está carente de um documentário sobre seus serviços de Buffet. O valor é similar e com a equiparação da moeda ao real, faz-se a troca, fomenta-se cultura e gera-se renda em forma de produtos ou serviços para os Pontos.

Cada troca ou utilização da Moeda Sociocultural, fica registrado no banco de crédito e operações solidárias, incentivando e exemplificando como pode acontecer a circulação econômica dentro da Rede.

A intenção do uso de moedas sociais é a criação de um sistema econômico regional – Nordeste (foco inicial) e Nacional (médio prazo) – sustentável e igualitário, gerará um intercâmbio de produtos e serviços culturais que não costumam ser encontrados no mercado formal, ou aos quais nem todos têm acesso.

9. Metodologia

A metodologia proposta para este projeto é composta de 5 etapas:

1. Mapeamento: Levantamento de características gerais e específicas sobre produtos, serviços, pontos de cultura e moedas sociais existentes no Brasil já conectados ou com potencial de conexão com o cultura viva; Validação das informações junto aos cadastros de produtos e serviços existentes verificando obrigatoriedade e granularidade dos campos e das características consideradas principais para os diferentes segmentos culturais.

2. Desenvolvimento: Levantamento de todas as funcionalidades do sistema, pesquisa para definição do conjunto de ferramentas livres apropriadas, modelagem da solução, customização e implementação necessária aos softwares que compõem a solução proposta. Documentação, testes e liberação das melhorias junto as comunidade de software livre.

3. Integração: Criação de interface para comunicação autônoma (RSS, EMBED e Webservices) junto aos portais integrantes a economia solidária brasileira (CIRANDAS) e do cultura viva (iTEIA, CulturaDigital.Br, Mapas da Rede, Eletrocooperativa).

4. Formação: Divulgação e capacitação para uso do Espaço ESCAMBO junto aos coletivos e artistas participantes da pesquisa da etapa 1; Participação em eventos e representações ligadas ao Programa Cultura Viva, a Economia Solidária e a Cultura Digital contribuindo para a convergência destas iniciativas.

5. Trocas, lastro monetário e integração econômica: O sistema, após realizadas as formações e difusão ampla e nacional, começa a funcionar e gerar as trocas e o excedente para a manutenção do empreendimento. O lastro do Escambo, iniciará com 7 mil reais em produtos e 7 mil reais em serviços que os Pontões proponentes já disponibilizaram como crédito antecipado ao lastro. Os produtos serão adquiridos dos próprios pontos de cultura e funcionará como a base inicial para a circulação das moedas e créditos socioculturais.

10. Cronograma de execução

	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
Mapeamento	X	X	X			
Desenvolvimento			X	X	X	X
Integração						
Formação						
Trocas						
	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Mapeamento						
Desenvolvimento	X	X	X			
Integração		X	X	X		
Formação				X	X	X
Trocas				X	X	X

11. Experiência em comercialização, Economia Solidária, economia colaborativa e em rede

Este projeto é fruto de uma parceria entre dois pontões: Pontão de Cultura Digital iTEIA e o Pontão de Sustentabilidade Ciranda Solidária. Ambos tem realizado ao longo dos anos complementares ligadas ao fomento da economia solidária na cultura e a sustentabilidade cultural.

Pontão de Cultura Digital iTEIA:

O projeto iTEIA (www.iteia.org.br) possui desde o seu nascimento uma ligação muito forte com a divulgação de produtos e serviços culturais dos pontos de cultura. Existem grupos divulgando seus produtos e serviços, tendo entre eles alguns já vendidos. Ex; www.iteia.org.br/ecomunidade (PA), www.iteia.org.br/encontrodeculturas (GO).

Os pontos de cultura ligados ao Audiovisual aprovaram o iTEIA como seu portal oficial para acervo multimídia economizando no pagamento de servidores

(<http://www.iteia.org.br/lancamento-do-iteia-como-portal-digital-oficial-dos-pontos-de-cultura-de-audiovisual/143>).

Entre os usuarios estaõ: www.iteia.org.br/fabricadofuturo (MG) e www.iteia.org.br/tvovo (RS). Alem dos Artistas e Pontos a propria rede cultura viva e iniciativas oriundas dela como o Programa Ponto Brasil (www.iteia.org.br/pontobrasil) da TV Pública e a Teia 2010 (www.iteia.org.br/teia2010) utilizaram o iteia como parte da sua estrutura. Isso ocorre devido ao iteia possuir uma boa navegabilidade, disponibilizar mecanismos de integraçãõ e estar totalmente alinhado com a política de conhecimentos livres e software livre fomentada pela cultura digital que compõe um braço fundamental do cultura viva. O iTeia está contribuindo para movimentos ligados a liberdade da comunicação como: www.iteia.org.br/nopedoouvido e www.iteia.org.br/musicaparabaixar e através dele artistas ja liberaram obras completas em licenças livres potencializando sua produçãõ e criando através do iteia um canal direto com seu público.

Entre eles estão:

Richard Serraria (RS) - www.iteia.org.br/tarrafa

Coyote Guarã (DF) - <http://www.iteia.org.br/autor/coyoteguara>

Beirão (DF) - <http://www.iteia.org.br/autor/beirao>

Kalinne (PE) - <http://www.iteia.org.br/autor/kalinne>

Rogério e os Cabra (PE) - <http://www.iteia.org.br/autor/rogerioeoscabra>

Luar do Conselheiro (BA) - <http://www.iteia.org.br/autor/luardoconselheiro>

Pontão de Sustentabilidade Ciranda Solidária:

O Ecocentropedagógico Bicho do Mato, responsavel pelo Pontao Ciranda Solidaria, realizou uma intensa promoçãõ, articulaçãõ e capacitaçãõ de agentes Socioculturais do Nordeste, com a utilizaçãõ de uma moeda social local, onde, assumiu-se, eticamente o fortalecimento de uma nova economia solidária da cultura.

A rede, através das tecnologias sociais aplicadas, se propõe a ser uma via alternativa ao sistema econômico vigente, realizando parcerias e instrumentalizando os Pontos a buscarem geraçãõ de renda através da utilizaçãõ de práticas de Comércio Justo e Consumo Sustentável.

Os agentes de cultura serão incentivados a tornarem-se “prosumatores”, ou seja, produtores, consumidores e atores sociais - fortalecendo, assim, a produçãõ e o consumo dentro da rede, e a utilizaçãõ das relações de troca através da confiança como alicerce fundamental da rede.

A moeda social utilizada pela rede, bem como sua forma de circulaçãõ e escoamento, será definida participativamente. Hoje, já circula uma moeda, chamada Cristal. Aconteceram 35 Mercados de trocas nos últimos 4 anos no Nordeste com essa moeda. Ela permitirá que a troca possa ser indireta, estável, organizada e permanente entre agentes culturais que não necessariamente se conhecem.

12. Articulaçãõ e mobilizaçãõ em rede

Um dos objetivos principais do Espaço ESCAMBO e promover a articulaçãõ dos movimentos bioregionais, promovendo um local de visibilidade para seus produtos e serviços, que além de oferecer mecanismos de comunicaçãõ para negociar trocas entre integrantes do espaço fomentará a sustentabilidade dos anunciantes.

Este projeto apesar de ter o âmbito nacional enxerga como prioritário a organização biorregional considerando a organização destes espaços que aglutinam características sociais e ambientais. Identificaremos as regiões que possuem afinidades e promoveremos articulações que extrapolem as barreiras físicas de cada região. É importante antes deste processo, fortalecer as iniciativas biorregionais de modo que um produto que já existe na biorregião não seja substituído por outro de fora que possui um custo de logística e transporte tanto financeiro quanto ambiental.

13. Sustentabilidade financeira

O Espaço ESCAMBO tem como objetivo, auxiliar a sustentabilidade financeira do seus participantes, provendo um inovador canal entre produtores culturais e consumidores, descortinando os produtos e serviços relacionados a cultura popular brasileira e estimulando a parceria e a troca não monetária entre potenciais parceiros contribuindo para a sustentabilidade e a melhor utilização do capital que os mesmos dispõem.

Entretanto para garantir esse canal ativo e funcionando e preciso estruturar um plano de ação para garantir sua manutenção e garantir uma equipe mínima que mantenha os serviços ativos e disponíveis.

Dentro das regras de funcionamento do sistema podemos destacar 4 iniciativas que visam custear os gastos anuais de hospedagem (domínio, banda, servidor) e viabilizar a equipe técnica que garantem a estabilidade do sistema e oferece suporte aos usuários.

1. Venda de Parte dos Anúncios do Site: A proposta do espaço ESCAMBO é adotar a estratégia do portal iTEIA de reservar parte dos seus anúncios para os seus usuários e parte para ser vendida junto a anunciantes externos. Está política além de garantir uma maior visibilidade de produtos e eventos internos garante que grupos externos contribuam na manutenção do projeto. Em Julho de 2009 o iTEIA fechou um contrato de 6.000 reais pelo anúncio do banner principal durante 3 meses tendo renovado este contrato até junho de 2010.

2. Eventos e produtos temáticos: O espaço ESCAMBO promoverá dentro dos seus eventos ligados a economia solidária, cultura digital e pontos de cultura, o aluguel a preço social de estandes para exposição de fornecedores de produtos e serviços culturais. Além da verba levantada pela locação de estandes serão criadas cotas de patrocínio para empresas e órgãos públicos. Dentro desta ação também pretende-se trabalhar também a identidade visual do projeto, associando a produtos da economia solidaria e tendo parte revertida a manutenção do projeto.

3. Fundo de doação voluntária: Será criado assim como na grande parte dos projetos de código aberto um movimento junto aos usuários que se beneficiam do sistema para estimular a contribuição em dinheiro, moeda social, e produtos/serviços para que tenhamos um complemento as demais iniciativas de angariar recursos.

4. Cursos em plano de gestão socioeconômico e geração de renda sustentável: O projeto organizará formações em economia solidária, mercado de trocas e sustentabilidade cultural. Além da participação gratuitas de pontos de cultura previsto pelo projeto serão disponibilizadas vagas, a preços justos, para integrantes para indivíduos e coletivos que ainda não integram a rede cultura viva. O curso será realizado em parceria com o Fórum

Estadual de Economia Solidária de PE, ongs locais e contará com o apoio da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

14. Indicador de avaliação

Para avaliarmos este projeto consideramos que tão importante quanto avaliar se sua sustentabilidade foi alcançada é analisar as parcerias, trocas e intenções de compras geradas pela utilização do sistema entre pontos de cultura e usuários da internet em geral. Considerando estes dois aspectos a serem avaliados dividimos os indicadores em dois grupos: Indicadores de Sustentabilidade e Indicadores de Funcionamento. Nesta seção apresentaremos os indicadores de funcionamento. Os indicadores de sustentabilidade serão apresentados na seção 18.

* Indicadores de Funcionamento

1. Pontos de Cultura Ativos: Quantificar mensalmente os pontos de cultura que entram e publicam novas informações no sistema

2. Produtos e Serviços Cadastrados: Avaliar a taxa de crescimento na oferta e na pesquisa por produtos e serviços culturais; Identificar segmentos culturais mais representativos e os que menos participam do projeto.

3. Pedidos realizados: Contabilizar o número de intenção de compras registrados no sistema; Contatar fornecedores para identificar a % de pedidos que se concretizaram em vendas e quantas transações ocorreram utilizando moedas sociais

4. Trocas diretas: Avaliar a porcentagem de sucesso das tentativas de trocas diretas de produtos e serviços entre coletivos e artistas independentes integrantes da rede. Mensurar em moeda corrente o valor gerado por estas transações.

15. Tempo necessário para a proposta gerar renda

Estimamos que é necessário no mínimo um ano de funcionamento para conseguirmos um número expressivo de usuários do sistema, capazes de gerar uma diferença significativa na captação de recursos das entidades ativas no sistema. Dentro deste mesmo período é possível garantir que as estratégias para a sustentabilidade do projeto também gerem a renda mínima para garantir a sustentabilidade do projeto.

É importante frisar que este período pode oscilar de acordo com o número de pontos de cultura que adotem a ferramenta no seu uso cotidiano e utilize os mecanismos de divulgação e negociação desenvolvidos pelo projeto para concretizar negócios. Esse tempo de adaptação e criação do hábito de consulta e uso pode fazer com que o potencial da rede de trocas necessite de mais tempo para funcionar plenamente.

Vale ressaltar que o Pontão de Cultura Sustentável Ciranda Solidária já possui uma Rede articulada de prosumidores, moeda social (a única de Pernambuco), um calendário de Mercado de Trocas Mensal, lastro, cursos e capital social dentro dos princípios da Ecosol. Essas conquistas de 4 anos de trabalho serão potencializadas através do Espaço Escambo.

16. Volume de renda almejado

O volume esperado-estimado no primeiro ano é de transações ecosolidárias no montante de 12 mil reais. O cálculo é de 2 mil por mês, levando em conta que o sistema começará a funcionar a partir do 6 mês. Somando os 12 mil mais os 14 mil do lastro, a previsão é de 26 mil reais para o primeiro ano de renda almejada.

17. Outras fontes de renda do empreendimento

Além das estratégias apresentadas na seção 13 o projeto ESCAMBO é uma iniciativa ligada ao Instituto Intercidadania e ao Ecocentro pedagógico Bicho do Mato que possuem diversas atividades além do projeto proposto que garantem o recurso mínimo para pagar a infraestrutura tecnológica e manter uma equipe enxuta que garanta o funcionamento do projeto. Estas atividades não se limitam a projetos aprovados, mas também incluem a comercialização de cursos e a consultoria nas suas áreas de excelência.

O Pontão de Cultura Sustentável Ciranda Solidária vem desenvolvendo cursos nas seguintes áreas: Formação em Consumo Sustentável, Permacultura, Bioconstrução, Audio visual e Cine Clube. Recebe mensalmente escolas e universidades para visitas ecopedagógicas demonstrando as cerca de 30 tecnologias socioambientais aplicadas em sua sede (Centro Ecopedagógico Bicho do Mato). O fluxo de circulação no Ecocentro anual é de 2000 pessoas e todos eles receberam material informativo sobre a rede Escambo, se tornando mais um público consumidor da rede.

18. Formas mais frequentes de captação de recursos

O Instituto Intercidadania é uma OSCIP fundada em 2004 tendo realizado trabalhos com o governo de Pernambuco em gestão ambiental e no desenvolvimento de sistemas ligados a cultura.

Além da participação de editais o Instituto Intercidadania já foi contratado diretamente para realização de atividades de formação e construção do cadastro cultural de Olinda.

Recentemente o Projeto ITEIA lançado em 2007 com parceria do Instituto Oi Futuro foi reconhecido como Pontão de Cultura Digital dentro da rede Cultura Viva tendo um ano antes sendo reconhecido como Ponto de Mídia Livre com atuação nacional.

Além de realizar iniciativas em parceria com o setor público, o Intercidadania também já realizou ações sociais em parceria com empresas e associações como a organização do Fórum Internacional de Comunidades Digitais em São Paulo em parceria com a APTEL.

O Parceiro do Intercidadania, o Ecocentro Bicho do Mato possui como forma frequente de captação, além dos cursos e visitas guiadas, a manufatura das frutas, verduras e legumes produzidos localmente. São comercializados doces, geleias, frutas secas, pizzas e bimestralmente acontece um Sarau Ecocultural que gera renda ao Ecocentro. Nos próximos três anos, o Pontão terá o fomento do Minc e inúmeros parceiros que compartilhando dos ideais Ecosolidários da proposta.

19. Indicação de sustentabilidade financeira para o empreendimento

Conforme apresentamos na seção 14 além dos indicadores de funcionamento que avaliam o impacto do projeto para seus usuários, foram definidos 3 indicadores de sustentabilidade do Espaço ESCAMBO:

* Indicadores de Sustentabilidade:

1. Anúncios vendidos: Contabilizar os anúncios vendidos após 6 meses e 1 ano de funcionamento; Identificar ações para divulgação e venda destes espaços publicitários.
2. Eventos realizados: Avaliar o saldo dos eventos realizados; Número de estandes vendidos, cotas de patrocínio e valores arrecadados com a venda de produtos associados ao Espaço ESCAMBO.
3. Doações: Analisar as campanhas de doação e o saldo das contribuições após 6 meses e 1 ano de funcionamento.

20. Utilização de meios digitais, tecnológicos de comercialização

A utilização de meios digitais e tecnológicos para facilitar a comercialização de produtos e serviços culturais são a essência do Espaço ESCAMBO. Através desta plataforma digital, os Pontos de Cultura que baseiam primariamente a comercialização da sua produção solidária em vendas diretas no seu local de produção, ou em lojas e eventos ligados a sua área de atuação, poderão gerenciar um espaço virtual para exposição de sua produção através de uma ferramenta fácil e livre.

Os Pontos informarão o que precisam e o que estão dispostos a trocar de forma a encontrar parceiros dentro da rede virtual e se basear do poder colaborativo proporcionado pela conexão dos pontos de cultura em rede.

O projeto prevê ainda um módulo que permite ao usuário realizar pedidos de compra, inicializando uma comercialização. Os pedidos serão construídos no site e enviados como um correio eletrônico (email) ao fornecedor com cópia para consumidor ficando registrados no sistema.

Este pedido é composto por uma lista de itens e a forma de pagamento desejada pelo consumidor. O pagamento poderá ser feito em moeda corrente (Real) ou em uma das moedas sociais que o fornecedor habilitou aceitar. Caso o consumidor não tenha disponibilidade de pagar o valor informado poderá propor uma troca direta por produtos, escolhendo entre aqueles que o fornecedor cadastrou como de seu interesse ou sugerindo um produto que o consumidor possua.

Essa opção ativa o módulo de trocas que iniciará um processo de negociação virtual entre o consumidor e o fornecedor possibilitando que ambos negociem um acordo de venda ou troca.

Dentro do projeto está proposto a criação de um Banco ESCAMBO que irá comprar produtos e serviços de pontos de cultura, participantes do projeto criando um lastro de trocas na rede. Essa compra garantirá inicialmente o Banco como ativo trocador motivando inicialmente os coletivos do Espaço ESCAMBO a praticarem essa atitude homônima dentro da rede.

21. Plano de execução financeira

- **PLANILHA GERAL**

Item	Descrição	Quant.	Valor unitário	Valor Total
1.0	Desenvolvimento do Portal Espaço ESCAMBO	1750	R\$ 27,00	R\$ 47.250,00
2.0	Registro, hospedagem e manutenção	10	R\$ 275,00	R\$ 2.750,00
3.0	Plano de Comunicação	1	variável	R\$ 5.000,00
4.0	Material de Apoio e Registro	2	variável	R\$ 5.000,00
5.0	Catálogo impresso de produtos e serviços culturais	2000	R\$ 6,50	R\$ 13.000,00
6.0	Capacitações	16	variável	R\$ 21.100,00
7.0	Lastro do Banco EcoSol	12	R\$ 500,00	R\$ 7.000,00
8.0	Transporte	100	variável	R\$ 13.000,00
9.0	Estadia	80	variável	R\$ 5.800,00
	TOTAL			R\$ 119.900,00

- **DEMANDAS ESPECÍFICAS**

1.0 - DESENVOLVIMENTO DO PORTAL ESPAÇO ESCAMBO

Módulos	Estimativa de desenv.	Valor Unitário (hora de trab.)	Valor Total
Cadastro de produtos e serviços culturais	180 h	R\$ 27,00	4.860,00
Cadastro de qualificadores e certificações	80 h	R\$ 27,00	2.160,00
Cadastro de categorias e classificação de produtos e serviços culturais	80 h	R\$ 27,00	2.160,00
Cadastro de insumos e matérias primas	100 h	R\$ 27,00	2.700,00
Cadastro de saberes e conhecimentos técnicos	110 h	R\$ 27,00	2.970,00
Cadastro de equipamentos e espaços físicos	100 h	R\$ 27,00	2.700,00
Cadastro de fornecedores	180 h	R\$ 27,00	4.860,00

Módulo de composição de preço e formação de planilha aberta de custos	120 h	R\$ 27,00	3.240,00
Módulo de relatórios sobre exibicao, recomendacao de produtos e servicos	120 h	R\$ 27,00	3.240,00
Módulo de buscas atraves de categorias, precos	80 h	R\$ 27,00	2.160,00
cadastro de moeda social	200 h	R\$ 27,00	5.400,00
Módulo de trocas entre produtos e servicos	270 h	R\$ 27,00	7.290,00
cadastro de pedidos (pre venda)	130 h	R\$ 27,00	3.510,00
TOTAL			R\$ 47.250,00

2.0 - REGISTRO, HOSPEDAGEM, BANDA E MANUTENÇÃO

Ações	Valor Unit (R\$)	Quantidade	Valor Total
Registro do domínio (www.escabo.org.br)	30,00	01	30,00
Hospedagem	20,00	12	240,00
Banda	300,00	12	2.480,00
TOTAL			2.750,00

3.0 - PLANO DE COMUNICAÇÃO

Descrição - Produtos	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Banners	3	R\$ 50,00	R\$ 150,00
Cartazes	50	R\$ 2,00	R\$ 120,00
Folders	600	R\$ 0,30	R\$ 180,00
Telefonia móvel	2	R\$ 400,00	R\$ 800,00
Design (flyers e comunicação digital)	10	R\$ 375,00	R\$ 4.000,00
TOTAL			R\$ 5.255,00

4.0 - MATERIAL DE APOIO E REGISTRO

Descrição - Equipamentos	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Câmera fotográfica digital	1	R\$ 3.000,00	R\$ 3.000,00
Notebook	1	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
TOTAL			R\$ 5.000,00

5.0 - CATÁLOGO IMPRESSO DE PRODUTOS E SERVIÇOS CULTURAIS

Descrição - Produto	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Catálogo impresso de produtos e serviços culturais. - Será uma concatenação dos principais produtos e serviços que obtiverem maior destaque ao longo do desenvolvimento do portal referenciados por fotografias descrição do produto, valores e contatos para comercialização.	3250	R\$ 4,00	R\$ 13.000,00
TOTAL			13.000,00

6.0 - CAPACITAÇÕES

Capacitações	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Material didático (apostila, caderno em papel reciclado, caneta)	400	R\$ 12,00	R\$ 4.800,00
Kit dos cursos (camiseta, caneca, bolsa, publicação e sabonetes naturais)	400	R\$ 20,00	R\$ 8.000,00
Impressão de certificados	400	R\$ 0,75	R\$ 300,00
Contratação de Educadores	8	R\$ 1.000,00	R\$ 8.000,00
TOTAL			R\$ 21.100,00

7.0 - LASTRO DO BANCO ECOSOL

Descrição - Ação	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Lastro do Banco ECOSOL (Compra de produtos e serviços da rede) - Lastro destinado a compra de produtos dos pontos de cultura que garantirão a emissão de moedas e créditos culturais lastreados pelos valores dos produtos adquiridos. Escolhidos mediante análise de sustentabilidade e práticas solidárias.	14	R\$ 500,00	R\$ 7.000,00
TOTAL			R\$ 7.000,00

8.0 - TRANSPORTE

Locomoção	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Passagens aéreas	20	R\$ 450,00	R\$ 9.000,00
Passagens de ônibus	30	R\$ 100,00	R\$ 3.000,00

Taxiamento local	60	R\$ 16,66	R\$ 1.000,00
TOTAL			R\$ 13.000,00

9.0 - ESTADIA

Estadia	Quantidade	Valor unitário	Valor Total
Alimentação	80	R\$ 31,25	R\$ 2.500,00
Hospedagem	80	R\$ 41,65	R\$ 3.300,00
TOTAL			R\$ 5.800,00

22. Qualquer outra informação que julgar importante para o desen volvimento do projeto.

A proposta merece destaque pela inovação é pelo entendimento que a Economia Viva e calçada nos princípios da afetividade, solidariedade e doação incondicional (economia fraterna). As trocas se configuram como uma modalidade para efetivar esses valores, fomentando a circulação de bens e serviços entre iniciativas afins, gerando renda (produtos, serviços e finanças) para grupos excluídos do Mercado Capitalista.